

***MAD ABOUT YOU***  
**DA TRADUÇÃO À LEGENDAGEM DE AUDIOVISUAIS**

Paula Ramalho Almeida e Pedro Duarte  
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto  
Instituto Politécnico do Porto  
Portugal

[palmeida@iscap.ipp.pt](mailto:palmeida@iscap.ipp.pt)

[pduarte@iscap.ipp.pt](mailto:pduarte@iscap.ipp.pt)

**Sinopse**

A partir de um trabalho de um aluno realizado no âmbito do Seminário de Tradução e Legendagem, da Licenciatura em Línguas e Secretariado- Ramo de Tradução e Interpretação Especializadas, no Instituto Superior de Contabilidade de Administração do Porto, são apresentadas soluções de tradução e de legendagem para um episódio da *sitcom* americana *Mad About You*. Esta reflexão é contextualizada por um breve historial do seminário e uma apresentação sucinta de formas de trabalho adoptadas ao longo das sessões, com o objectivo de integrar as perspectivas de professora e aluno.

**Palavras-chave**

Tradução Audiovisual, Legendagem, Comunicação, Educação,

**Key words**

Audiovisual Translation, Subtitling, Communication, Education

**1. Introdução**

No seminário, onde impera a construção de saber mais do que a transmissão de conhecimento, a colaboração entre professor e aluno é fundamental. Esta colaboração está patente no regime de ensino-aprendizagem adoptado no Seminário de Tradução e Legendagem, dando-se primazia ao trabalho individual e de grupo, à discussão de temas e questões fundamentais e à realização de projectos com a participação de toda a turma. No

final do semestre, os alunos completam a sua formação através de um trabalho individual, enquanto soma dos exercícios práticos e raciocínios desenvolvidos ao longo do seminário, onde os alunos aplicam técnicas e reflectem sobre questões abordadas nas várias sessões. O ensaio que agora apresentamos em regime colaborativo foi desenvolvido a partir de um trabalho final entregue no 2º semestre do ano lectivo 2003-2004, circunscrito à tradução e legendagem de um episódio da série “Mad About You”. Com base neste trabalho, aluno e professora intentam, por um lado, pôr a descoberto práticas de ensino e aprendizagem e, por outro, incidir sobre as dificuldades inerentes à tradução e legendagem de audiovisuais numa perspectiva pedagógica. Esperamos contribuir com uma visão particular sobre esta área, sem ter a pretensão de aflorar as problemáticas da recepção e da qualidade do produto audiovisual legendado, que hoje em dia constituem o cerne das investigações neste domínio. Ao esboçar uma prática tradutiva integrada numa perspectiva pedagógica, pretendemos, sobretudo, levantar questões e estabelecer algumas premissas que incentivem futuros trabalhos desta natureza.

Assim, com este artigo pretende-se focar algumas das especificidades deste tipo de tradução, com exemplos de uma auto-análise do processo de legendagem de um episódio de uma *sitcom* americana. Visa, igualmente, apresentar os principais aspectos do processo de produção de uma legendagem bem como algumas soluções para os desafios colocados ao tradutor de audiovisuais, nomeadamente ao nível da criatividade que é exigida pela tradução de humor para televisão. A escolha de uma série de humor não foi casual. Julgamos ser uma área onde o tradutor é mais exposto e mais facilmente criticável do que em qualquer outra área, mesmo da tradução audiovisual. Além das dificuldades normais de qualquer tradução e legendagem, o humor apresenta uma série de condicionantes que mais à frente apresentaremos.

## **2. Contextualização**

### **2.1 Historial do seminário**

Hoje em dia, as chamadas novas tecnologias dominam o trabalho do docente e do discente, sobretudo em cursos com intenção profissionalizante e de evidente cariz prático. Se por um lado estas novas ferramentas enriquecem o espaço de aula, por outro elas

sobrecarregam o docente com, pelo menos, o dobro de horas de trabalho na preparação das suas aulas. Não é suficiente conhecer de forma aprofundada a matéria, é também necessário transformar essa matéria em *material* compatível com os meios tecnológicos ao dispor e de acordo com fundamentos pedagógicos claros.

A criação e o desenvolvimento do Seminário de Tradução e Legendagem, em construção desde 2001/2002 mas tornando-se realidade apenas em 2002/2003, surgiu na sequência da aquisição do Laboratório Multimédia de Línguas 1, seguido do Laboratório Multimédia de Línguas 2. Inicialmente, o processo de legendagem foi ensinado e praticado como módulo específico dentro do seminário «Tradução e Novas Tecnologias»<sup>1</sup>, com a ajuda da aplicação informática de origem, e incluída no pacote Tandberg, que permitia a sincronização de texto e imagem. Ao longo de várias experiências, algumas realizadas durante a hora lectiva, concluiu-se que: 1) a aplicação em causa não facilitava, ou até mesmo impedia, a utilização de ficheiros de vídeo volumosos, pelo que a legendagem de um filme na íntegra, por exemplo, se tornava incomportável; 2) a *interface* da referida aplicação deixava muito a desejar; 3) os filmes e vídeos legendados nunca poderiam ser vistos a não ser com essa mesma aplicação, o que significava ficarmos reduzidos ao visionamento e à correcção dos ficheiros em laboratório; 4) os próprios ficheiros das legendas não eram independentes do ficheiro de vídeo, o que constituía um impedimento ao seu transporte para fora do Laboratório.

Para além destes quatro pontos, a decisão de procurar uma alternativa viável dependeu de uma certeza: faltava à Licenciatura em Línguas e Secretariado – Ramo de Tradução e Interpretação Especializadas a componente de tradução audiovisual. De facto, tratava-se de uma licenciatura em tradução «especializada», pelo que se tornava premente a existência de uma disciplina autónoma de Tradução Audiovisual<sup>2</sup>. Esta área dos estudos de tradução tem vindo a adquirir projecção, e é certo que irá crescer progressivamente. A verdade é que o mundo onde vivemos é dominado pela imagem visual, e sê-lo-á cada vez mais, por isso, já é inconcebível criar-se um curso superior na área da tradução sem o

---

<sup>1</sup> Este seminário foi criado no 2º Semestre do ano lectivo 2002/2003.

<sup>2</sup> É de referir a existência de outras disciplinas relacionadas com as novas tecnologias, uma das quais, «Tradução Assistida por Computador», leccionada pela Dra. Alexandra Albuquerque e o Dr. Manuel Moreira da Silva, já integra a estrutura curricular do Curso Superior de Assessoria e Tradução, enquanto opção. O seminário de «Tradução e Novas Tecnologias», da responsabilidade do Dr. Manuel Moreira da Silva, também foi oferecido este ano, com especial enfoque na TAC e em aplicações informáticas como o Systran e o Trados.

desenvolvimento adequado da componente audiovisual. Mesmo noutras disciplinas, como a Interpretação Simultânea, o audiovisual é já um *sine qua non* da boa formação do tradutor e intérprete profissional<sup>3</sup>.

## 2.2 Formas de trabalho no seminário

As primeiras sessões do Seminário são preenchidas com apresentações teóricas incidindo sobre: 1) a tradução audiovisual em geral, os seus diferentes modos e modalidades, desde a dobragem, voice-over e narração, até à legendagem para surdos e interpretação simultânea; 2) os recursos multimédia de que depende o trabalho do tradutor nesta área, tais como conversores de vídeo e programas de legendagem; e, já de forma mais detalhada, 3) semiótica e pragmática da comunicação no domínio da legendagem. É feita uma incursão pelos teóricos fundamentais, de modo a serem apreendidos os conceitos basilares que enformam a área da tradução audiovisual e da legendagem em particular. Nas sessões seguintes, os alunos familiarizam-se com ferramentas como o Subtitle Workshop e o Spot e aprendem a utilizar outros recursos disponíveis em linha. À medida que se tornam mais competentes na utilização dos recursos, é realizado um exercício por cada sessão de duas horas, com vista a pôr em prática normas de legendagem e reflectir sobre conceitos já abordados. Dois destes exercícios prendem-se especificamente com a tradução de humor para cinema, um tendo por base o filme *Lost in Translation*, de Sofia Coppola, o outro *Annie Hall*, de Woody Allen. No primeiro caso, reflecte-se sobre a tradução ou transferência de referências culturais, no segundo é consciencializado o processo de passagem da tradução escrita para a legenda, sem, no entanto, descurar aspectos como o público alvo, a relação texto/imagem e a sincronização.

## 3. O episódio

---

<sup>3</sup> Também no ISCAP se tem vindo a pôr em prática novas estratégias de ensino com recurso ao suporte audiovisual, nomeadamente nas disciplinas de Interpretação Simultânea e Consecutiva I-III, nas três línguas nucleares, Inglês, Francês e Alemão. Cf. igualmente Suzana Noronha Cunha e Paula Ramalho Almeida, «Imagem com Som ou Som sem Imagem: Uma Experiência Laboratorial em Interpretação Simultânea», *Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, n. 14, pp. 119-147, Setembro 2005.

A série "Mad About you", conhecida em Portugal como "Doido por ti", tenta apresentar o casamento de um jovem casal, Paul e Jamie, e os problemas que se lhe deparam na sociedade dos anos 90. Esta série, que foi mostrando toda a vida deste casal no trabalho, na rua e em família, foi reconhecida como uma das mais bem escritas e mais engraçadas do género. Trata-se de uma série que recebeu dois globos de ouro, um prémio Peabody, um prémio Génesis, tendo sido nomeada para cinco Emmys e recebido o título de comédia de Melhor Qualidade atribuído pelos espectadores da "Quality Television". A série foi criada por Paul Reiser e Danny Jacobson e produzida pelos dois criadores e ainda por Victor Levin e Helen Hunt.

A história do episódio analisado, "Paul in the family", centra-se numa visita dos pais de Jamie e nas reacções nervosas provocadas por estes na filha. Sucede-se uma série de situações caricatas.

#### **4. O processo de transcrição**

O acesso à transcrição, ou à lista de diálogos, será a situação ideal para se iniciar uma boa legendagem. Embora não seja o habitual no mercado de trabalho, Jorge Diaz Cintas descreve que numa situação ideal o tradutor de audiovisuais deveria ter acesso a uma lista de diálogos completa.

*Such a list is supplied by the film distributor or producer and in its ideal format it offers, besides all the dialogue, metatextual information on the implicit socio-cultural connotations, explains punning, Word play and possible double entendre, explains the meaning of colloquialisms and dialectalisms, elucidates the origin and the usage in context of certain terms that may be obscure at first sight, gives the correct spelling of all proper names, advises on the convenience of using particular font type for some words in the subtitled version, clarifies implicit as well as explicit allusions to geographical realities, etc. Cintas (2001:200)*

Este tipo de informação, que pode ser fornecida por quem produz o material a legendar, afigura-se essencial para se produzir uma legendagem de qualidade no espaço de tempo exigido que é, normalmente, extremamente reduzido não permitindo o nível de pesquisa que o trabalho pode exigir.

A legendagem em análise foi facilitada pela obtenção de uma transcrição do episódio, embora tenha havido necessidade de efectuar bastantes correcções, pois o texto apresentava alguns erros ortográficos e não indicava a personagem relativa a cada uma das falas. Foi possível confirmar a utilidade da transcrição encontrada, sobretudo no que concerne os momentos onde as personagens utilizam vocabulário específico relativo a termos como carne ou ferramentas, por exemplo.

## **5 . Problemas e dificuldades**

Os problemas e dificuldades que podem surgir ao realizar uma tarefa deste tipo serão, essencialmente, de dois tipos: por um lado os problemas de tradução, por outro, no que diz respeito à parte mais técnica, os problemas de sincronização. Por vezes, podemos encontrar na mesma fala problemas de tradução que, devido à extensão, podem obrigar a alterações na legenda.

A Film or TV Programme is a combination of visual images and an audio soundtrack including dialogue. The transformation of the dialogue into written subtitles must be carried out with respect to the relations between all these components. As well as a spatial balance between subtitle and image, there must also be a precise synchronization of image and subtitle; a procedure which is more than a matter of approximate timing as both systems are semiotically related. This relationship is perhaps best illustrated in comic situations where linguistic expressions must coordinate with the visual image. (Linde & Kay, 1999:7)

### **5.1 Legendagem**

A legendagem continua a ser, em Portugal, o modo de tradução de audiovisuais por excelência. No entanto, esta realidade tem atraído pouca atenção por parte de estudiosos e da comunidade académica, sendo poucos os estudos e pesquisas relevantes efectuados neste campo. As especificidades deste tipo de tradução são de variada ordem, desde a adaptação social, política, económica ou cultural até às limitações de espaço e tempo na apresentação da legenda.

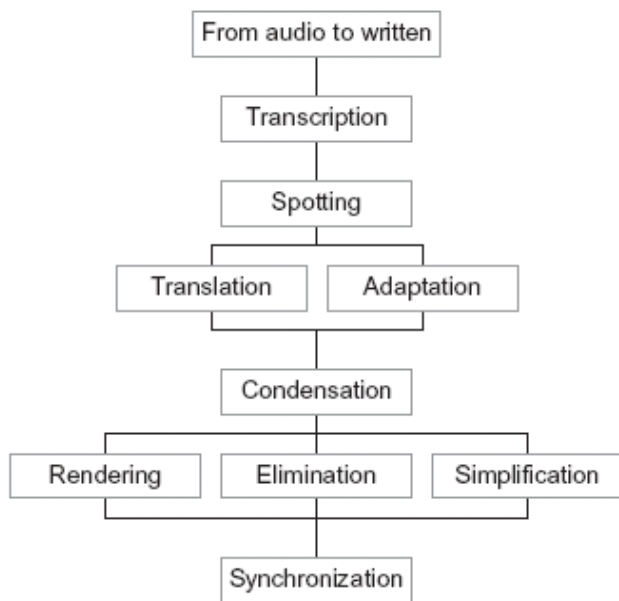


Figura 1

O trabalho do tradutor de audiovisuais segundo R. Antonini

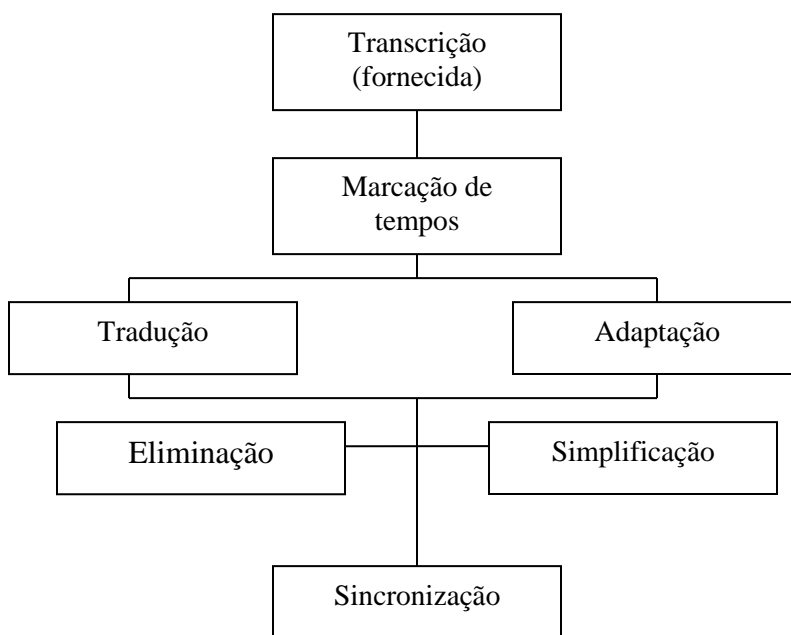


Figura 2

O processo de legendagem de “Mad About You – Paul in the Family”

De acordo com Christopher Taylor (2000), a legendagem implica a passagem para linguagem escrita de características inerentes à linguagem oral. Há que ter consciência, ao efectuar esta transferência, que a dinâmica destas duas linguagens é diferente, quer a nível gramatical, quer a nível lexical. No entanto, não podemos descurar o facto de que os diálogos legendados não são de origem oral, seguem um texto previamente escrito, exceptuando o caso de entrevistas ou *reality shows* e concursos.

Embora não se possa falar actualmente numa norma padrão universal, Fotios Karamitroglou (1997) propõe normas relativas às limitações deste tempo e espaço, entre outras características que devem estar presentes na legendagem. Estas são normas cujo objectivo é proporcionar sempre a melhor apreciação possível do filme legendado, permitindo uma boa legibilidade e tentando não retirar nada ao espectáculo original.

Quando se trata de legendagem interlingual para adultos, os principais problemas prendem-se com o espaço máximo de 2 linhas com 35 caracteres cada e com o tempo limitado, geralmente, entre 3 a 6 segundos. Esta imposição leva, necessariamente, a uma condensação considerável do conteúdo a legendar. Esta redução (condensação) é realizada, segundo R. Antonini (2005:214), de três formas (conforme apresentado na figura 1): eliminação, transformação e simplificação. A primeira consiste na eliminação de tudo aquilo que não altere a mensagem original mas apenas a sua forma: pleonasmos, onomatopeias, interjeições assim como de elementos visualmente perceptíveis. As outras duas formas passam pela transformação elaborada em situações de uso de calão, piadas ou linguagem obscura, bem como a simplificação da estrutura sintáctica de forma a reduzir sempre o tamanho da legenda.

A figura 2 mostra uma adaptação do esquema de R. Antonini para a análise em questão. Neste caso o processo iniciou-se através da obtenção de uma transcrição já realizada, passando posteriormente a uma primeira marcação de tempos, de forma a permitir uma noção prévia do tempo e do espaço disponíveis para as legendas. Posteriormente, foi realizada a tradução do texto que, ao mesmo tempo, obrigou à realização de diversas adaptações, algumas das quais implicaram alterações do texto original de modo a produzir o efeito humorístico na língua de chegada. Antes de se realizar a sincronização final das legendas, procedeu-se à eliminação de termos ou expressões que possam ser perceptíveis com o decorrer da cena, como por exemplo interjeições, bem como a uma simplificação do texto de modo a poder cumprir os requisitos de tempo e espaço de cada legenda.

Transcrição

Legenda



Paul: ...Now, half mushroom, half meatball.	4 00:00:11,524 --> 00:00:13,924 Metade cogumelos e metade carne picada.
Jamie: Well, What did you order? Paul: Half mushroom, half meatball.	10 00:00:26,072 --> 00:00:29,166 - Mas pediste o quê? - Meia cogumelos, meia carne picada.
No, no. I was telling my wife. No I didn't want another one. Just one pizza, right. Jamie: Get half mushroom and half pepperoni.	11 00:00:29,242 --> 00:00:32,336 Não, não. Estava a dizer à minha mulher. Não, não quero outra.
	12 00:00:32,412 --> 00:00:36,212 - Só uma pizza, exacto. - Pede cogumelos e pepperoni.

Tabela 1

Como é possível constatar (tabela 1), a expressão "half...half...", utilizada três vezes da mesma forma em inglês, foi traduzida e adaptada de três formas diferentes. No primeiro caso a conjugação de espaço/tempo permite a utilização da expressão completa, enquanto nos outros dois casos a necessidade de colocar mais texto no mesmo espaço de tempo obriga à redução do número de caracteres de legenda.

Numa outra passagem, a substituição da expressão "mom and dad" por "pais" em português ou "fazer de conta" por "fingir" permite um ganho considerável de caracteres. Ao longo da legendagem este ganho de caracteres é muito importante, uma vez que proporciona ao espectador uma boa visualização do filme e da legenda. De uma forma geral, as interjeições como "Hey", "Oh", "Well", entre outras, foram omitidas, dado que

são facilmente perceptíveis pelo espectador ao serem complementadas por expressões corporais e/ou faciais dos actores. Estas omissões são também muito importantes nos ganhos de caracteres nas respectivas legendas, dando lugar a outras informações essenciais.

## 5.2 Tradução

### 5.2.1 Tradução de humor para televisão

O humor que nos é apresentado em televisão, mais especificamente nas séries ou *sitcoms*, ao contrário das situações diárias, é construído de acordo com o contexto e tem um carácter intencional. Quando um espectador vê uma *sitcom* tem como expectativa que as situações retratadas provoquem a gargalhada. Como refere Susanna Jaskanen (1999: 32), as expectativas do espectador mudam sempre consoante a cultura, ou seja, o que é considerado humorístico numa dada cultura pode não o ser noutra. Mesmo numa situação de uma simples conversa, o humor pode ser induzido através do contexto apresentado pela imagem e pelo decorrer da cena.

Transcrição	Legenda
<b>Paul:</b> I am. Yes, I am. I'm kidding.	40 00:03:04,030 --> 00:03:06,521
<b>Jamie:</b> What are you doing?	- E estou. A sério estou a brincar. - Que estás a fazer?
<b>Paul:</b> You're getting very tense.	41 00:03:06,599 --> 00:03:08,931
<b>Jamie:</b> I'm not getting tense.	- Estás a ficar muito tensa - Não estou nada.
<b>Paul:</b> Whatever you're getting, it scares me because they'll only be here an hour.	42 00:03:09,291 --> 00:03:11,250 Seja o que for que estejas a ficar está-me a assustar

	43
	00:03:11,402 --> 00:03:12,837
	eles só cá vão estar uma hora.
<b>Jamie:</b> I know, and I want to enjoy it. I've been looking forward to this hour.	44
	00:03:13,555 --> 00:03:16,017
	Eu sei e quero desfrutá-la.
	Esperei toda a semana por ela.
<b>Paul:</b> If I were you, I'd hide under the bed. Save me a space.	45
	00:03:16,576 --> 00:03:18,544
	Eu, se fosse a ti,
	escondia-me debaixo da cama.
	46
	00:03:20,379 --> 00:03:21,744
	Guarda-me um lugar.
<b>Jamie:</b> What is that supposed to mean? You think I'm making too much of this?	47
	00:03:21,814 --> 00:03:25,409
	O que queres dizer com isso?
	Achas que estou a exagerar?
<b>Paul:</b> Give me a second. Let me think of the exact right answer. I'm dancin' through land mines here.	48
	00:03:27,386 --> 00:03:30,514
	Espera um bocadinho. Deixa-me pensar na resposta exacta.
	49
<b>Jamie:</b> Why are you making me nuts?	00:03:32,314 --> 00:03:35,118
	- Isto aqui está complicado.
	- Porque é que me estás a pôr doida?

Tabela 2

O excerto apresentado na tabela 2 do episódio em análise, quando visto apenas na sua forma escrita, não possui conteúdo explicitamente humorístico, no entanto o diálogo

produzido pelas personagens, quando enquadrado pelas expressões e reacções corporais dos actores, produz uma cena de humor.

### 5.2.2 A pesquisa: diversos métodos

Qualquer tradutor sabe que uma das fases fundamentais é a de pesquisa. O tradutor de audiovisuais também precisa de realizar muita pesquisa de modo a conseguir produzir uma boa legenda, para que o espectador possa captar a mensagem correcta do filme original.

Um problema que se coloca ao tradutor de audiovisuais prende-se com o tempo de que dispõe para realizar essa pesquisa. As informações dizem-nos que as legendagens são pedidas com prazos curtíssimos, especialmente quando se trata, como é o caso, de legendagem para televisão. Desta forma, e com as exigências que lhe são colocadas, o tradutor por vezes não consegue realizar o volume de pesquisa necessário para obter certezas quanto à sua tradução. Neste caso em particular não foi tida em conta qualquer imposição de tempo, foi realizada a pesquisa absolutamente necessária de modo a apresentar uma legendagem com a melhor qualidade possível. Desta forma, foi possível obter uma noção das dificuldades que um tradutor pode encontrar para realizar essa pesquisa e de que forma poderá contorná-las.

A metodologia de investigação varia consoante o grau de dificuldade da pesquisa a efectuar. Na análise em questão, particularmente no que diz respeito aos termos mais técnicos, a pesquisa foi particularmente exaustiva. Um dos casos em que o método utilizado implicou, além dos recursos habituais de pesquisa, a consulta directa a técnicos especializados da área em questão foi a necessidade de traduzir termos referentes a carne e instrumentos de cutelaria e talhante.

Transcrição	Legenda
<b>Gus:</b> It's no bother. What's a few steaks?	155 00:08:40,533 --> 00:08:42,467 Não é incómodo, são só alguns bifés.
<b>Theresa:</b> Did you forget the rib roast?	156

**Gus:** I didn't forget the rib roast.

00:08:42,858 --> 00:08:45,611  
- Esqueceste-te do costoletão?  
- Não me esqueci do costoletão.  
163

**Gus:** For flavour, you always want a rib steak

00:09:03,236 --> 00:09:06,500  
O melhor sabor está no bife do vazio, aqui nesta área.

**Gus:** You should see my peanut wield this cleaver.

166  
00:09:11,558 --> 00:09:13,400  
Devias ver a minha nozita com o cutelo.

O primeiro problema neste excerto surge com os termos “rib roast” e “rib steak”, cuja tradução não foi possível encontrar em qualquer dicionário, quer em formato papel quer em formato electrónico, tendo sido encontradas apenas descrições nos dicionários unilingues. Quanto ao termo “cleaver”, embora tenha sido encontrada a tradução “cutelo”, foi impossível validar em contexto se seria de facto, ou não, a tradução correcta para esta ferramenta. Assim, para validar possíveis traduções, foi necessário consultar especialistas da área, neste caso talhantes, que confirmaram as traduções apresentadas através das descrições (em inglês) encontradas em dicionários.

As expressões idiomáticas são sempre um problema para qualquer tradutor, sendo que na maioria das vezes a dificuldade está não só na procura de um equivalente mas também em conseguir compreender o significado da expressão. Foi o que aconteceu com as expressões “to cut your teeth” e “cut corners”, cujo significado era desconhecido. Neste caso, recorreu-se mais uma vez à *Internet*, ao sítio [www.clichesite.com](http://www.clichesite.com), que se revelou muito útil na resolução destes problemas. Aqui foi possível obter descrições quanto ao significado destas expressões, podendo-se, assim, procurar facilmente o equivalente mais apropriado em português.

### 5.2.3 Alguns exemplos de soluções tradutivas

O primeiro problema a resolver na legendagem deste episódio é a questão relativa ao título. “Paul in the family” é uma clara alusão a outra *sitcom* americana muito conhecida, “All in the family”. Um espectador americano facilmente se apercebe do

trocadilho e, com o decorrer do episódio, consegue associar algumas cenas à *sitcom* clássica. No entanto, e tendo em conta que "All in the family" se tornou conhecida em Portugal como "Uma família às direitas", o trocadilho não funciona em português. Uma solução possível para tentar manter o efeito cómico será traduzir o título pelo nome da série a que faz alusão "Uma família às direitas". Por outro lado, a opção por uma tradução mais literal "Paul em família", embora perdendo a alusão pretendida no original, consegue ser um bom título para o episódio, dado que transmite a ideia central do episódio. Uma vez que não se consegue transferir por completo o efeito cómico e o trocadilho, a segunda hipótese poderá ser a melhor solução.

Uma expressão utilizada ao longo de todo este episódio é "daddy". Neste caso a dificuldade surgiu em encontrar a forma de tratamento em português correspondente ao original em termos de familiaridade; a tradução mais correcta seria "paizinho", mas em termos de legenda significaria um número muito grande de caracteres e, por vezes, dada a extensão das falas, seria impossível utilizar esta expressão. Já o termo "pai" oferece grandes vantagens para o tamanho de legenda mas não consegue o nível afectivo presente em "daddy". Assim, o termo "papá" será a melhor opção por ser aceitável a dois níveis: não ocupa muito espaço e consegue transmitir a afectividade entre as personagens.

Também em termos de familiaridade o termo "Peanut" (forma utilizada por uma personagem para se referir à filha) apresenta um problema. Traduzido à letra, "amendoim" seria a opção, no entanto iria prejudicar as legendas devido ao número de caracteres ao mesmo tempo que se trata de um termo que não transmite a mesma ideia de carinho que está presente no termo original. Daí uma opção possível é o termo "nozita" que consegue uma aproximação ao termo original (é também um fruto seco) e, com a utilização do diminutivo, consegue-se a afectividade que lhe poderia faltar.

A mesma personagem da série trata a outra filha por "sweetpea"; mais uma vez a solução poderá passar pela utilização de um diminutivo para resolver a falta de afectividade da tradução literal "ervilha". Assim, "ervilhita" consegue esse objectivo sem prejudicar o tamanho da legenda. No entanto, e apesar de se conseguir manter alguma da afectividade presente no original, pode-se constatar que o termo ervilhita não é tão usual em português como o é "sweetpea" em inglês.

Ao trabalhar com a tradução e legendagem de filmes, séries, e programas, está-se a trabalhar com duas realidades que podem ser completamente distintas. Neste caso, estando a transmitir para a realidade portuguesa uma série americana, há diversas situações quotidianas que podem surgir durante o episódio que obriguem a uma adaptação ou explicação de modo a que o espectador possa compreender a cena que está a decorrer, ou mesmo toda a história do episódio.

Num primeiro exemplo do episódio em análise uma das personagens começa a criticar "entidades" que designa como "Major Medical" e "Blue Cross". "Major Medical" refere-se a um seguro de saúde e "Blue Cross" a seguradora que presta o serviço em questão. Tendo em conta que a importância e implantação dos seguros de saúde é muito diferente nas realidades americana e portuguesa, haverá uma necessidade de contextualizar a situação. Manter o nome original estará fora de questão dado que, por muito conhecidas que sejam estas seguradoras, um espectador português não associará de imediato a ideia destas expressões respectivamente ao seguro e seguradora. Assim, uma solução possível é apresentar mesmo a expressão "seguro de saúde" para designar o seguro de saúde "Major Medical" da empresa "Blue Cross".

"Multibanco" será uma solução apropriada para a tradução da expressão "cash machine". Fazendo uma análise rigorosa desta expressão, conclui-se que se trata de uma máquina específica que cada banco possui para os seus clientes, como acontece também em Portugal, por exemplo. No entanto, na realidade portuguesa, o conceito deste tipo de máquina tornou-se um pouco ultrapassado dado o crescimento e as potencialidades da rede Multibanco. Assim, impõe-se aqui uma adaptação do termo, para que o espectador consiga apreender o conteúdo da cena, sem que se perca a mensagem original.

## **6. Conclusão**

Conforme já foi referido, o objectivo desta análise era apresentar uma pequena contribuição para uma área que, embora não sendo muito debatida, é muito importante nos estudos de tradução. Mais significativa ainda se torna num país como Portugal onde será, talvez, a forma de tradução com que os "leitores" têm mais contacto. O processo de tradução e legendagem de audiovisuais, sendo diferente dos demais tipos de tradução,

apresenta toda uma série de particularidades e especificidades das quais algumas foram focadas neste trabalho. Apesar da existência de outras dificuldades no processo, como é o caso da importância da transcrição ou da especificidade da tradução em humor focados neste artigo, podemos daqui concluir que os grandes desafios para o tradutor de audiovisuais serão sempre de dois níveis: o espaço/tempo ocupado por cada legenda, e as especificidades culturais que necessitem de contextualização para o espectador.

A análise deste episódio da série “Doido Por Ti” apresenta apenas alguns exemplos de problemas e como estes foram superados. São exemplos que podem ajudar a compreender melhor este tipo de tradução e ajudar a perceber como contornar os obstáculos apresentados através das diversas adaptações. A tradução e legendagem de audiovisuais constitui um desafio constante à criatividade e capacidade de improvisação do tradutor, sobretudo quando se trata de traduzir humor, uma área tão particular, onde as componentes culturais têm uma influência decisiva.

## **Referências**

Antonini, Rachele. “The Perception of Subtitled Humor in Italy”. *Humor - International Journal of Humor Research*. Volume 18:2 (Junho 2005). 209-225. Consultado em 17 de Junho de 2006 <http://www.extenza-eps.com/WDG/doi/pdf/10.1515/humr.2005.18.2.209>

Cintas, Jorge Diaz. “Striving For Quality In Subtitling: The Role of a Good Dialogue List”. *(Multi)Media Translation Concepts Practices, and Research*. Editado por Yves Gambier, Henrik Gottlieb. Amsterdão/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. 199 - 211.

Jaskanen, Susanna. “On the inside track to Loserville, USA : Strategies Used in Translating Humour in Two Finnish Versions of *Reality Bites*”. Dissertação, Universidade de Helsinquia. Consultado em 19 de Junho de 2006 <http://ethesis.helsinki.fi/julkaisut/hum/engla/pg/jaskanen/ontheins.pdf>. 1999.



Linde, Zoé de, and Kay, Neil. *The semiotics of Subtitling*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 1999.

Rosa, Alexandra Assis. “Features of Oral and Written Communication in Subtitling”. *(Multi)Media Translation Concepts Practices, and Research*. Editado por Yves Gambier, Henrik Gottlieb. Amsterdão/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. 213 - 221.

Taylor, Christopher. “The Subtitling of Film: Reaching Another Community”. *Discourse and Community: Doing Functional Linguistics*, ed. por E. Ventola. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2000.

Karamitroglou, Fotios. “A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe”. *Translation Journal*, 1997. [www accurapid.com/journal](http://www accurapid.com/journal)